

SESSÕES DO PLENÁRIO

82ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de dezembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO GIKA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 10 anos do Sistema Único da Assistência Social com o tema *SUAS, seus fundamentos, avanços e desafios* proposta pelos deputados Gika Lopes – este que vos fala – e a nossa companheira Neusa Cadore.

Para compor a Mesa, convido a Srª Proponente desta sessão especial, a deputada Neuza Cadore (palmas); o Sr. Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis, que, neste ato, representa o governador Rui Costa (palmas); a Srª Secretária Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ieda Castro (palmas); a Srª Representante do Sindicato dos Assistentes Sociais da Bahia, Marleide Santos (palmas); a Srª Vice-Presidente do Conselho Estadual de Assistência Social, Maria Dolores (palmas); a Srª Superintendente de Assistência Social, Mara Moraes (palmas); o Sr. Representante do Fórum Estadual dos Trabalhadores do SUAS da Bahia, Geová Moraes (palmas); a Srª Representante do Colegiado Nacional de Gestores de Assistência Social, Edlene Paim (palmas); o Sr. Presidente do Colegiado Nacional de Gestores Municipais da Assistência Social, Jailton Fernandes (palmas); a Srª Professora e Representante da Instituição de Ensino Superior, Dulcileide Nascimento (palmas); e o Sr. Coordenador do Instituto Casa da Cidadania, Luiz Sena. (Palmas.)

Convidamos todos para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra a deputada Neusa Cadore, proponente desta sessão. (Palmas.)

A Srª NEUSA CADORE:- Bom-dia a todas e todos. Quero saudar a Mesa, saudar o deputado Gika, que também é proponente desta sessão; o Sr. Secretário da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, nosso brilhante companheiro Geraldo Reis, que representa o governador Rui Costa; saudar e falar da honra de termos conosco a Srª Secretária Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social, Srª Ieda Castro; a Srª Presidente do Sindicato dos

Assistentes Sociais, Marleide Santos; a Sr^a Vice-Presidente do Conselho Estadual da Assistência Social, Maria Dolores; a Sr^a Superintendente de Assistência Social, Mara Moraes; o Sr. Representante do Fórum Estadual de Trabalhadores do SUAS, Geová Moraes, a Sr^a Representante do Colegiado Nacional de Gestores Municipais da Assistência Social, nossa amiga Edlene Paim, de Coração de Maria; o presidente do Colegiado Municipal de Gestores Municipais da Assistência Social, Jailton Fernandes; a Sr^a Professora Jucileide Nascimento, representante do ensino superior; e o Sr. Coordenador do Instituto Casa da Cidadania, nosso companheiro Luís Sena; um cumprimento especial aos companheiros e companheiras que, nas Galerias e Plenário, vindos de diversas regiões da Bahia, vêm conosco celebrar 10 anos do SUAS.

O que estamos celebrando é o trabalho feito por mãos cuidadosas, de homens e mulheres e tantos outros municípios. Por isso, queria iniciar fazendo essa saudação inicial a cada uma e cada um de vocês que fazem parte dessa engrenagem importante que é o Sistema Único de Assistência Social. Esse sistema vitorioso – e neste ano de 2015 comemoramos os seus 10 anos – só tem sucesso porque, nos bastidores e à frente desse trabalho, contamos com a parceria de muita gente que fica anônima, mas faz acontecer essa história que está modificando a vida de milhares de brasileiros e brasileiras.

A criação do Sistema Único da Assistência Social possibilitou-nos garantir direitos por muito tempo historicamente esquecidos, e esses direitos começam a ser acessados e concretizados por um conjunto de políticas públicas muito importantes, a exemplo do Bolsa Família, do PAA, que é o Programa de Aquisição de Alimentos, do Minha Casa, Minha Vida e de tantos outros programas que são identificados e reconhecidos pelo CadÚnico, e pessoas que têm direito começam a ter a vida promovida para melhores condições.

Há de se comemorar, gente, que o SUAS está presente em cem por cento dos nossos municípios brasileiros. São 8 mil Centros de Referência de Assistência Social; pouco mais de 2 mil Centros de Referência Especializado de Assistência Social e 16 mil entidades de assistência social.

E é esse conjunto que faz com que tenhamos uma das maiores, mais ricas e mais exitosas experiências do mundo no que tange à política de promoção social, à política de promoção e inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Hoje, são mais de 30 milhões de pessoas atendidas pelo SUAS; sendo 14 milhões no Bolsa Família. Quanto ao Programa Bola Família, este é, infelizmente, muitas vezes, atacado, criticado, alvo do ataque das forças conservadoras. Inclusive, agora, sabemos existir a ameaça e o desejo daquele Congresso conservador de que haja uma restrição violenta dos recursos destinados ao Bolsa Família. É importante a nossa atenção e a nossa mobilização para barrar o retrocesso.

Quero dizer que podemos, sim, ter muito orgulho deste conjunto de políticas transformadoras que fazem a diferença na vida de muitas pessoas, principalmente na vida de muitas mulheres. Inclusive tais programas fortalecem a nossa luta pelo enfrentamento contra a violência doméstica e dão autonomia para a mulher; que é muito importante, para tirarmos do meio de nós, essa questão que é muito difícil no

meio das nossas famílias.

E o SUAS tem a centralidade na família em empoderar a mulher para lhe dar autonomia, melhorar a sua autoestima, ser um instrumento de garantia de direito a uma vida sem violência. Isso, também, é uma contribuição importante dos programas sociais.

Então, gente, sabemos que, hoje, podemos comemorar a mudança de milhares de pessoas. Aliás, vai muito além desse recurso do Bolsa Família. Hoje, nas universidades estaduais, temos mais de 9 mil alunos que são do CadÚnico, meninos e meninas, jovens, tendo acesso à universidade, mudando suas vidas por conta das políticas sociais do nosso governo.

Então essas políticas públicas estão tirando da invisibilidade segmentos marginalizados pela história afora e, agora, esses mesmos segmentos têm a perspectiva real de ter uma nova condição de vida e dignidade.

Por conseguinte, esta Casa quer saudar cada um e cada uma de vocês.

Queremos saudar este exército de homem e mulheres que constroem, que alicerçam e que, no dia a dia, fazem a ponte entre o Estado brasileiro com a população esquecida e empresta não só suas mãos e seus pés, mas o coração.

Digo isso, porque sabemos quantos desafios, ainda, nós temos. Aqui, já discutimos com gestores e técnicos do Bolsa Família. Já discutimos a problemática dos profissionais de assistência social. Portanto há muita coisa a ser feita. Precisamos dar conta de todas essas tarefas para fortalecer o SUAS.

E, neste momento importante da política nacional, estamos, também, atentos para o que está acontecendo, ou seja, para a tentativa de golpe e que a gente garanta, sobretudo, a democracia. Democracia, gente, é direito. Democracia é acesso às políticas sociais. É a este processo de construção e de fortalecimento da democracia que o Brasil está vivendo nesses últimos anos. E o SUAS tem uma contribuição bastante importante.

E esta Casa estará, sempre, à disposição para a gente fortalecer este processo todo que é estruturante para a mudança da história do povo brasileiro.

Parabéns a vocês que são as ferramentas e que, no dia a dia, emprestam as suas vidas para que isso seja concretizado.

Então, parabéns! Um abraço a todos e a todas.

Obrigada. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Convido para compor a Mesa o Sr. prefeito de Teofilândia, Adriano Araújo. Registro a presença da vereadora Sr^a Vânia Galvão, de Salvador, do deputado Pastor Sargento Isidório e da deputada Fátima Nunes.

Passo a presidência para a colega deputada Neusa Cadore.

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Com a palavra o deputado também proponente da sessão, deputado Gika, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GIKA:- Bom-dia a todos e a todas, saúdo a minha colega também proponente da sessão, deputada Neusa Cadore; a Sr^a Secretária Nacional da

Assistência Social do Ministério de Desenvolvimento Social, Ieda Castro; saudar todas as mulheres, todas que compõem a Mesa e em nome do nosso colega Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis, representando o nosso governador Rui Costa, saúdo todos os homens da Mesa e a todos os presentes.

Hoje é um dia muito importante para todos, principalmente, para vocês que fazem parte do SUAS, Sistema Único de Assistência Social, está fazendo 10 anos e por isso esta sessão especial em comemoração a vocês que são da luta. Sabemos que todos que estão envolvidos neste tema da assistência, não é fácil mas estamos aqui na Assembleia, no governo, atentos como todos que estão aqui nas Galerias, todos envolvidos na questão da assistência social e que sabemos que é uma questão hoje da humanidade e temos que estar juntos para que venham trazer o que é bom tanto para aquelas pessoas mais necessitadas, que sabemos que estão na zona rural, nos seus bairros e, enfim, se não são vocês, o secretário, os assistentes sociais, todos que estão envolvidos nesse tema para dar assistência porque não tem como o ser humano viver com dignidade, porque sabemos que têm dificuldades. Temos que valorizar vocês, dar condições, tanto o governo como a Assembleia para que tenham melhores condições e dignidade no trabalho para dar assistência a quem mais necessita.

No governo, estamos passando por uma fase na questão da economia como também na política, mas sabemos que essa situação da política é o que faz com que a economia venha a ficar nessa dificuldade, então temos que estar atentos, juntos aos nossos governantes que é a Dilma, o Rui, que são pessoas que são sensíveis a essas questões da assistência social.

Então, não é diferente, a gente também está aqui na Assembleia para dar a atenção e dar condição dentro das nossas condições a vocês da assistência social porque tudo que envolve a assistência social vemos a dificuldade. Sou de Serrinha, da região do semiárido, região do sisal e a questão lá é a água, é a necessidade devido à seca que está assolando a nossa região. Então, a assistência social é muito importante para dar o suporte a essas pessoas necessitadas.

Então, vocês assistentes sociais estão de parabéns, estamos juntos aqui na Assembleia para dar condição digna a vocês que são os profissionais que têm que ser valorizados. Meu muito obrigado e vamos à luta, que tem muitas pessoas para falar. Que Deus abençoe a todos e vamos lá! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Dando continuidade à sessão, concedo a palavra ao representante do Conselho Estadual de Assistência Social, a vice-presidente Maria Dolores, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a **MARIA DOLORES**:- Bom-dia a todos. Eu cumprimento a Mesa na pessoa do nosso presidente do Conselho Estadual, Dr. Geraldo, às vezes a gente se desencontra um pouco, mas estamos juntos.

Eu queria dizer a vocês que eu sou de uma instituição também de pessoas com deficiência, eu acompanho quanto é importante essa política da assistência. As

famílias são muito carentes e, só a partir dela, em 2005, é que eles tiveram acesso a muitas coisas que antes nem conheciam.

Quando se fala muito, até quem critica muito o Bolsa Família, mas ele, pelo menos, dar de comer. Embora não tenha outras coisas. Não seja farto para dar outras coisas de bens na vida, mas dar de comer, que é importante.

Eu queria dizer a vocês que, depois desses 10 anos, eu no controle social, que é meu papel no Conselho Estadual, enquanto sociedade civil, neste ano conseguimos e está nesta Casa, vou pedir aos deputados que estão nessa Mesa que olhem com carinho e com agilidade a mudança da lei estadual da assistência social, porque está aqui nesta Casa. Esperamos que realmente esteja pronta para ser utilizada na nova eleição do Conselho Estadual, que será em junho. Então espero que até lá tenhamos essa lei aprovada e com condições de fazer a nova eleição com outros membros, porque teve aumento de conselheiros lá e para nos sentirmos melhor representados. Então essa foi uma luta que vinha aí, já tem algum tempo dessa lei, já tinha alguns anos, estava adormecida por aí, e teve que ser adequada às novas políticas. E está aqui na Assembleia.

Então, eu queria aproveitar este momento e pedir aos senhores que para ver se agiliza essa lei para passar por aqui e, assim, poder fazer a nova eleição do Conselho Estadual em junho, já pronta para ser usada.

Isso é o que queria dizer a vocês, que o Conselho Estadual realmente atento aos cofinanciamentos dos municípios. Não é, secretária? Estamos atentos a isso, embora não tenhamos muita coisa, porque os orçamentos não são bastante amplos para poderem ajudar mais, mas, de qualquer forma, enquanto sociedade civil, é nosso papel realmente estar atento a isso.

Espero que tenham gostado deste dia, desta manhã aqui e que vocês tenham ânimo para continuar trabalhando mais 10 anos nisso aqui e que melhoremos ainda mais essa política.

Muito obrigada a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Queria registrar a presença e convidar para a Mesa o Sr. Ouvidor-Geral do Estado, ex-deputado Yulo Oiticica.

Dando continuidade à sessão, concedo a palavra à presidente do Sindicato dos Assistentes sociais da Bahia, Sr^a Marleide Santos, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARLEIDE SANTOS:- Bom-dia a todos e a todas. Quero agradecer primeiramente a Deus por este dia, porque esse foi o dia que fez o Senhor, por isso que estamos aqui.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da deputada Neusa Cadore, quero cumprimentar em especial todos os trabalhadores do SUAS e em especial a todas as assistentes sociais que estão na linha de frente da inclusão social do nosso Brasil.

Os 10 anos do SUAS quem ganhou fomos nós. Todos nós que trabalhamos no SUAS é quem ganhou. Os nossos usuários ganharam muito, mas nesses 10 anos aprendemos muito e quero citar aqui um exemplo, que foi notícia nessas últimas

semanas sobre o Sr. Valter Santos de Minas Gérias, ex-morador de rua que através do CREAS foi incentivado a estudar e fazer um concurso público e passar em primeiro lugar.

Gostaria que a gente aplaudisse esse ex morador de rua (palmas); aplaudisse a assistência social, porque se não fosse o SUAS esse ex morador de rua continuaria sendo um morador de rua. Então, é algo que nos deixa feliz. É o trabalho do assistente social, é o trabalho do psicólogo, é o trabalho da equipe.

Mais cedo eu estava conversando de que nós precisamos ampliar a equipe da assistência social, porque é um trabalho muito árduo para o trabalhador do SUAS, principalmente com a assistente social que está na inclusão, está na frente de todo esse trabalho. É o primeiro que atende aquele usuário, é o primeiro que identifica, que vai criar o vínculo com aquele usuário, que vai criar a confiança com aquele usuário para que possa encaminhar para todas as redes que precisam ser encaminhados. Então, uma das coisas que o sindicato está representando os trabalhadores do SUAS, mas em especial o assistente social. E quero dizer a todos vocês da Mesa, à deputada, ao deputado Gika, à secretária Ieda, Mara já conhece a minha fala e queria dizer algo: precisamos lutar e defender contra a precarização do trabalhador do SUAS em especial o assistente social, ele já tem a lei das 30 horas e ainda há assistentes sociais que continuam trabalhando 40 horas. É lei, vamos garantir a lei do assistente social trabalhar 30 horas semanais. (Palmas.) É necessário cumprir essa lei.

Uma das outras coisas que a gente precisa é defender e lutar por um salário digno, não só para o assistente social, mas de todos os trabalhadores do SUAS. É inadmissível um assistente social ganhar um salário mínimo, secretária. É inadmissível. Ele passou quatro anos numa faculdade. (Palmas.) Não merece receber um salário mínimo, porque é um trabalhador essencial, porque está na linha de frente da inclusão social do nosso Brasil.

O assistente social trabalha com dignidade, então ele merecer ser, também, digno e respeitado em todas as leis trabalhistas. Ficamos 20 anos em um sindicato, mas, hoje, temos um sindicato e todos vocês já conhecem aqui na Mesa, do nosso sindicato, a luta e a defesa pelos direitos do assistente social.

Outra coisa que a gente precisa garantir é o concurso público para que o nosso trabalho seja efetivado, dê continuidade. O assistente social precisa ter uma continuidade no seu trabalho. Como é que depois de 4 anos, muda de prefeito, muda aquela equipe e o usuário como é que vai ficar? Vai novamente adquirir a confiança daquele usuário e então trabalhar, encaminhar tudo de novo, porque quando eles confiam no trabalho do assistente social, ele tem aquele assistente social para que seja atendido e dê continuidade ao trabalho. Então, é necessário o concurso público. Temos uma prova aqui de que entramos junto com a Defensoria Pública e com o Ministério Público, a prefeitura já chamou 45 assistentes sociais, tem o REDA aí em vigência e queremos o concurso público e não a precarização. Nós queremos que o assistente social seja respeitado, porque ele é digno e merece ser respeitado.

Obrigada a todos e a todas. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Dando continuidade, convidamos o representante do Fórum Estadual de Trabalhadores do SUAS, que é o Geová Moraes, pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. GEOVÁ MORAES:- Bom-dia a todos e todas, especialmente aos trabalhadores do SUAS. Quero me congratular também com a mesa, em nome da secretária Ieda Castro, falar em nome de todos, do secretário Geraldo Reis – com quem, inclusive, há 1 ano, no começo do governo Rui, tivemos uma primeira conversa sobre a questão da lei do SUAS, que já foi citada aqui.

Queria começar por aí, porque vivemos num País que vive dentro da legalidade e no momento estamos ameaçados por um *impeachment*, o que vai de encontro ao Estado de direito democrático. A primeira coisa é essa, porque temos que estar atentos para não passarmos por momentos de retrocesso. A situação do Congresso que está aí, a forma como ele está atuando dificulta governar, porque traz leis obscurantistas, atrasadas, parecendo que estamos retornando à Idade Média. A primeira coisa é esta: o que nós precisamos sustentar não é a questão deste ou daquele governo, e sim o Estado Democrático de Direito, gente. A questão é essa. (Palmas.)

Voltando à lei do SUAS, tivemos contato com o secretário, logo no começo do governo Rui Costa, e falamos sobre essa lei. Recentemente ele falou que procurássemos o CEAS. Entrei em contato com CEAS e tive acesso à minuta dessa lei. Fiquei preocupado porque é preciso que seja acrescentado um capítulo de sugestão do trabalho. Não se pode falar de lei sem a visão de que o trabalhador é a mola mestra, é quem segura as ações do SUAS ou de qualquer setor produtivo de qualquer serviço público. O trabalhador é essencial porque nós é que estamos na ponta e seguramos esse usuário que nos procura com toda sua precariedade de vida, com sua dificuldade de vida, da sua necessidade de se tornar um cidadão ou uma cidadã e nós precisamos estar qualificados, bem remunerados, vivendo em condições dignas de trabalho.

Nós precisamos de plano de cargos e salários porque nele é que se encontra a questão de se colocar um piso. Acho que discutirmos plano de cargos e salários é mais importante até mesmo do que falar de piso salarial, porque quando você tem um plano de cargos e salários decente, como nós lutamos na Prefeitura, sofremos duros revezes, levamos 10 anos, mas conseguimos implantar no governo passado, do João Henrique, um plano de cargos decente, mais ou menos decente, ainda não é o melhor, mas decente, um plano de cargos para a saúde...

Devo lembrar aqui que, como foi citado, eu estou presidente do Sindicato dos Psicólogos da Bahia, junto com o CRES, o CRT, que estão aqui representantes presentes, e o CREFITO, somos uma executiva do Fórum Estadual de Trabalhadores do SUAS, e como fórum não podemos atuar porque não somos pessoa jurídica, mas como sindicato entramos com uma representação junto ao Ministério Público, há 2 anos, numa brecha que havia no concurso do SUS, e fizemos com que fossem chamados 60 psicólogos, 40 assistentes sociais. Não houve mais porque não estava na linha de corte, inclusive, serão chamados os REDA enquanto se prepara um plano de

cargos e salários e depois, concurso público. Eu acho que o Estado deve seguir o exemplo.

O Estado precisa fazer uma lei que fale de gestão do trabalho, essa lei que está sendo discutida, e que se inclua concurso público. Há quanto tempo não se faz concurso público no Estado? Perguntem-se. Os trabalhadores do Estado são todos emprestados daquela ou daquela outra secretaria. Foi esse o meu contato com a Secretaria, quando tive acesso voltado à questão da Assistência Social principalmente.

Devo lembrar aqui que estou falando em nome de trabalhadores do SUAS, são trabalhadores de nível fundamental, médio e de nível superior, dentro das resoluções 17 CNAS, são doze categorias de nível superior, e temos ainda nível médio, fundamental, cuidadores, orientadores e todas essas outras profissões, e todos esses trabalhadores que sustentam e dão base ao nosso trabalho no SUAS.

Antes de mais nada, nós queremos lembrar que essa situação não é só aqui na Bahia, é no Brasil inteiro. Nós precisamos qualificar esse trabalhador que está preocupado com sua educação permanente. Recentemente fomos convidados para a implantação do Núcleo de Educação Permanente do Estado da Bahia. Esperamos que ela avance.

Há pessoas aqui presentes, que estavam nessa reunião e a gente precisa que ele ande, para qualificar esse trabalhador, e também que tenha concurso público, não só aqui no Estado, como o da Prefeitura, que através de uma ação no Ministério Público, o Sindicato dos Psicólogos entrou com essa ação, e ganhamos, fomos vitoriosos. Tem um TAQ assinado pelo próprio Secretário da Prefeitura que vai fazer, já está em processo o encaminhamento de um Plano de Cargos e Salários, porque só tinha para a Saúde, vai ter agora, tinha para o pessoal da Educação, mas o SUAS sempre vem em último lugar. Por que isso com a gente? Nós somos trabalhadores diferentes dos outros? Será que a gente não come, não vive, não veste, não precisa se educar, não tem filhos? A gente precisa ser melhor remunerado. Não é discutir piso. Precisamos de Plano de Cargos e Salários. (Palmas.)

É por isso que eu faço um apelo aos deputados aqui presentes, já falei com a deputada Neusa Cadore, falar com o deputado Gika que a gente precisa, nessa lei do SUAS, que inclua um capítulo sobre gestão do trabalho. Eu fiquei muito assustado quando li a lei, ela não tem clareza de que é preciso fazer plano de cargos, concurso público, educação permanente, dignidade, atenção à saúde dos trabalhadores do SUAS, e que se trate de concurso público para todos. Não falo em função de categorias, falo em função de trabalhadores do SUAS, todos sem exceção, nível médio, fundamental e superior, psicólogas, assistentes sociais, pedagogos, economistas, administradores, advogados.

Nossa luta nós começamos em Lauro de Freitas, tivemos um avanço imenso, quando a Moema Gramacho era prefeita, nós estávamos defasados lá, avançou-se muito, e nós temos avançado em outras cidades do interior, em função do Fórum Estadual dos Trabalhadores do SUAS que já alcança 100 cidades, através de fóruns regionais e de fóruns municipais. Nós vamos avançar e vamos chegar aos 417, se não me engano, municípios que temos no Estado da Bahia, vamos avançar em todos eles.

A gente precisa fortalecer esses fóruns e atuar, para que a gente mude essa cara do trabalhador.

Então, faço um apelo aos prefeitos, deputados que estão aqui presentes, à Secretária Ieda Castro para olhar os trabalhadores da assistência social com outros olhos. É isso, gente. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Obrigada, Geová.

Dando continuidade, convido a representante do Colegiado Nacional de Gestores Municipais, convidando a articuladora da Região Nordeste, nossa companheira Edlene. Quero registrar a presença da deputada Fabíola Mansur e a presença de Heleni Ávila, da UFRB, coordenadora do capacita SUAS na Bahia.

A Sr^a EDLENE PAIM:- Bom-dia a todos e a todas. Gostaria de saudar a Mesa e as mulheres aqui presentes, nas pessoas das companheiras e amigas que compõem esta Mesa, a deputada Neusa Cadore, Mara Moraes, Ieda Castro. Saudar aqui todos os homens presentes neste plenário, todos os cidadãos que ajudam a construir esse país, na pessoa do meu companheiro Luizinho, do Secretário Estadual Geraldo e do nosso deputado Gika.

Dizer da nossa satisfação e começar me apresentando, porque eu aprendi com a Professora Vilma Reis, que para mim é uma referência, mulher negra desse Estado, que a gente precisa falar com as pessoas e elas precisam saber com quem elas estão falando.

Eu sou Edlene Paim, mulher lésbica do Movimento LGBT desse país, trabalhadora hoje do SUAS, por identificação, por escolha. Venho lá da cidade de Coração de Maria, uma cidade do interior aqui da Bahia, uma cidade, como todas as outras também, que sofreu muito com o processo assistencialista que se implantou em cada canto desse país. E é exatamente desse lugar que quero falar, o porquê dessa escolha, o porquê de não ser assistente social, de não ser psicóloga, de não ser um desses trabalhadores do SUAS que estão listados no documento que reverenciam essa política, e ter escolhido atuar na política de assistência social.

Eu lembro bem que quando nós fomos agraciados com a responsabilidade de gerir os destinos do município de Coração de Maria, o prefeito me apresentou três possibilidades para secretariá-lo. Eu tinha a possibilidade de ir para a educação, exatamente de onde eu venho, sou pedagoga de formação, 23 anos de profissão. Tinha possibilidade de ir também para a Saúde, uma política bastante disputada, porque é uma política, em muitos momentos, da elite. Mas, eu escolhi a política de assistência social, exatamente porque eu vinha de um processo, eu havia sido vereadora na gestão anterior e o processo assistencialista, que se implantou, tanto o assistencialista como o processo, no nosso município, fez com que não tivéssemos sucesso na nossa reeleição para vereadora.

E isso me motivou a trazer a política de educação para o SUAS, a trazer para junto da minha equipe, que hoje está aqui comigo e gostaria de fazer uma saudação especial a todos os trabalhadores do SUAS, em especial aos trabalhadores do SUAS

da cidade de Coração de Maria. E me motivou a construir, com essa equipe, com esses profissionais, um projeto educacional dentro da política de assistência social.

Cada cidadão, cada homem, cada mulher, cada sujeito, cada “sujeita”, cada menino, cada menina que entra no SUAS de Coração de Maria, em primeiro lugar, precisa entender que a política do SUAS é uma política do direito. (Palmas.) E compreender isso fez com que, nos nossos trabalhadores, também crescesse a autoestima. Porque hoje cada trabalhador de Coração de Maria faz questão de dizer que é um trabalhador do SUAS, faz questão de dizer que atua nessa política, que é a política de mais destaque dentro do nosso município, haja vista alguns prêmios que já ganhamos por esse Brasil afora.

Fomos agraciados, não o prefeito de Coração de Maria, não a secretária de Coração de Maria, mas a política do SUAS de Coração de Maria. Agora, recentemente, que fomos tema de um vídeo nacional do MDS, e se falava da política humanizada do SUAS – a política que trabalha com os cidadãos, olho no olho, dialogando e fazendo com que cada um se perceba enquanto pessoa de direito, que tem que acessar aquela política a qualquer momento, seja homem, mulher, homossexual, enfim, seja sujeito de direito e possa acessar essa política no momento que for necessário, no momento que desejar. Mas acessar essa política a partir da perspectiva de direito, a partir da perspectiva do “é meu”, “me dá para cá”, e não da perspectiva do favor, porque essa política não queremos construir. A nossa política é outra, a política consolidada, em que homens e mulheres se reconhecem enquanto pessoas de direito. Deixo aqui, para finalizar, uma saudação a todos os gestores da política de assistência social, em nome do nosso colegiado nacional e peço já a esta Casa que aprecie com carinho uma lei que, se não está aqui, vai chegar: a lei que torna, que concede 50% do fundo de combate à pobreza para a assistência social. (Palmas.) Isso é urgente, porque não se constrói política sem recurso. Nós da assistência social já mostramos que com pouco se faz, imagine se conseguirmos pegar uma fatia do bolo ainda maior....

Então, vamos construir nosso pacto federativo, vamos construir uma política de assistência social mais consolidada. A todos os trabalhadores o nosso abraço. Estamos comemorando 10 anos do SUAS, mas temos muito ainda a fazer; porque a política está no nosso coração e, de forma alguma, podemos deixar de abraçá-la. Um abraço no coração e um beijo de veludo em cada um de vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore): - Obrigada, Edlene.

E, antes de dar continuidade, gostaria de compartilhar a alegria de termos aqui trinta e seis municípios. (Palmas.) E vou citar os nomes: municípios de Entre Rios, Rio Real, Conde, Serrinha, Itapé, Itiúba, Cocos, Boninal, Seabra, Tanhaçu, Prado, Várzea do Poço, Valente, Pilão Arcado, Catu, Boquira, Planalto, Itanhém, Botuporã, Camacã, Teodoro Sampaio, Cardeal da Silva, Miguel Calmon, Lauro de Freitas, Itamaraju, Mucuri, Acajutiba, Caetanós.

Tem mais uma lista. Então, vai ficar para daqui a pouco.

Dando continuidade, convido o representante do Colegiado Municipal de Gestores, o nosso presidente Jailton Fernandes pelo tempo de 5 minutos. (Palmas.)

O Sr. JAILTON FERNANDES:- Bom-dia a todos!

Com honra, o Colegiado Estadual dos Gestores Municipais do Estado da Bahia participa desta audiência. Queremos agradecer as Sr^{as} e Srs. Deputados, nas pessoas dos Srs. Deputados Gika Lopes e Neusa Cadore, por essa iniciativa de apoiar e fazer a frente parlamentar em defesa da Assistência Social. Queremos saudar o governo federal, através da nossa ex-presidente do Congemas do Ceará, Dr^a Ieda Castro, guerreira, que trabalha diariamente na luta em defesa do fortalecimento do Suas no Brasil. Assim, saúdo também as ex-presidentes do Congemas da Bahia, Sr^{as} Leísa e Lourdinha, e os demais ex-presidentes que ajudaram a construir e a fortalecer esse tão importante colegiado.

Hoje estamos comemorando os dez anos do Suas, para isso tivemos durante esse período o trabalho de vocês, gestores e gestoras, técnicos e prefeitos. Isso me faz lembrar o nosso Exm^o Lula, porque naquela época junto com os Srs. Deputados e Srs. Senadores sancionou a Lei do Suas. De fato, hoje estamos aqui comemorando esses dez anos do Suas. Saúdo cada um de vocês que está em defesa da assistência social na Bahia e no Brasil, em nome do nosso amigo Luizinho, ex-secretário de Serrinha. Também fez parte da diretoria desse colegiado uma pessoa que lutou e luta veementemente em defesa da assistência social, e juntamente com os deputados Gika e Neusa, toda a equipe deles que colaboraram para que a Assembleia Legislativa promovesse esse momento especial. Também me reporto ao ex-deputado Yulo que por um tempo representou muito bem a assistência social. Tive a oportunidade e a honra de participar, juntamente com ele, no início do ano passado, na gestão de Leísa, das discussões e das brigas. Realmente quando se fala em briga é no campo da discussão de forma saudável, porque foram muitos avanços nesses dez anos do Suas. São diversos equipamentos que temos para fortalecer e preservar o direito do cidadão, através do Cras, do Creas, do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, da habitação, da transferência de rendas, através do BPC, do Bolsa Família. Enfim é uma série de equipamentos, graças ao esforço de cada um de nós cidadãos baianos e brasileiros que nos reunimos e articulamos os conselhos, como a nossa amiga Lola falou muito bem aqui, representando o Ceas da Bahia, presidido pelo nosso amigo Geraldo Reis, aqui hoje representando a própria Secretaria da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia e o governador. É uma articulação firme e forte através dos controles sociais, nesse caso específico controle estadual. A Sr^a Lola fez aqui a solicitação aos Srs. Deputados para a aprovação dessa lei e no próximo ano o Congemas estará lá, representado no Conselho Estadual, com uma cadeira nossa, do município, enquanto gestores, lutando, articulando, discutindo o fortalecimento e os novos desafios que temos para a assistência social em nossa Bahia.

E nós que estamos lá na ponta, assim também como as Sr^{as} e Srs. Deputados, que também são municípios, sabemos das necessidades do nosso povo passa. Mas sabemos também da evolução que tivemos durante a evolução desse período. E nós

não podemos parar. Por isso, senhoras e senhores, o Colegiado Estadual dos Gestores Municipais do Estado da Bahia reúne-se mensalmente. E muitos dos que estão aqui hoje, estiveram, ontem, na discussão na nossa reunião.

Agradecemos desde já a Assembleia Legislativa por, mensalmente, ceder este espaço para as discussões e debates do fortalecimento da Assistência Social no auditório Jutahy Magalhães.

E nós continuaremos firmes e fortes nessa luta porque são ações, projetos, programas, benefícios, transferências de renda, que não podem parar.

Agradeço e saúdo mais uma vez a todos que fizeram desta audiência uma realidade.

Um bom dia a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada, Jailton.

Vou anunciar novos municípios. É gente de todo o lado, de longe, de pertinho, de todos os territórios. Estão presentes: Guanambi, Capim Grosso, Pintadas, Ibotirama, Terra Nova, Saubara, Ribeirão do Lago, Jequié, Licínio de Almeida, Xique-Xique, Mascote, Uauá, Salinas das Margaridas, Ipirá, Santo Amaro, Buerarema, Teofilândia, Pedro Alexandre, São Domingos, Mundo Novo, Riachão do Jacuípe, Coração de Maria, Ubaíra, São Félix do Coribe, Jussari, Madre de Deus, Abaíra, São Felipe, Morro do Chapéu, Tremedal, Queimadas, Jiquiriçá, Itapitanga, Barrocas, Itacaré, Maetinga, Itororó, Itajuípe. (Palmas) Faltou alguém?

(A plateia responde que sim.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Calma, daqui a pouco. Vai ficar o suspense.

Dando continuidade, vamos chamar o nosso companheiro querido Luiz Sena, ex- secretário de Serrinha. Atualmente ele é coordenador do Instituto Casa da Cidadania. (Palmas)

O Sr. LUIZ SENA:- Bom-dia a todas e a todos.

Para a gente é gratificante estar aqui neste momento, só lembrando que não são só cinco minutos meus não, viu gente?

A gente está feliz e muito feliz por ter construído ao longo desse tempo, desses quase oito anos nos quais estou na Assistência, um alicerce que nos permitirá cada vez mais construir uma sociedade digna, igualitária de responsabilidade para todo esse povo que merece.

Colocaram-me a responsabilidade de falar sobre os avanços do Suas nesses 10 anos. E eu poderia falar, Ieda, Mara e Geraldo, por exemplo, dos 7.500 Cras; poderia também falar dos 2.592 Creas; poderia falar também dos 302 Centros POP; dos 4,1 milhões de benefícios, tanto BPC, como também idosos; poderia falar também das 1.256 equipes volantes; poderia também falar da distribuição dos municípios em portes pequeno, médio e grande; poderia falar de muitas outras coisas que a gente tem construído ao longo desses 10 anos de Suas.

O que me fez chegar até aqui, passar como secretário da Assistência, estar a

frente de uma organização não governamental e, também, estar apoiando o mandato do deputado Gika.

Há oito anos tinha um sonho, o meu sonho era ser secretário da Educação do município de Serrinha. O Tribunal de Contas dos Municípios, naquela época, juntamente com a Secretaria da Assistência Social, tinha um projeto que visitava os municípios e ensinava como coordenar e administrar várias secretarias, entre elas a da Assistência. Tinha uma percepção do que era a Assistência, porque nós que militamos nos movimentos sociais entendemos o que é assistência, mas, na prática, não sabia, porque ainda não tinha passado por isso. Ganhamos as eleições em 2008 e, naquele momento, estava com uma equipe de transição e fui para o treinamento. Até o momento não conhecia o que era a Assistência, sabia do perfil, porque nós que somos militantes dos movimentos sociais entendemos o que é importante para o povo. Lá, nas explanações da equipe do Tribunal de Contas e da Secretaria do Desenvolvimento Social da Bahia, naquela época, me apaixonei pela assistência social, e muito. Apaixonei-me quando percebi que podemos construir, sim, uma sociedade *égalité, fraternité*, para todos e todas, sem distinção de cor, raça e religião.

E aí os avanços do Suas nos permite isso. Posso falar, por exemplo, como foi construída essa possibilidade Suas. Foi construído com o esforço coletivo de gestores, movimentos sociais, conselho da assistência social, trabalhadores e trabalhadoras do Suas, usuários do Suas, qualificação para essas questões que hoje estamos falando. A ampliação dos programas, ampliação dos benefícios e ofertas do Suas.

Posso dizer, também, que esses 10 anos nos permite refletir sobre a pactuação de uma nova lógica de gestão. Não aquela gestão onde a toda poderosa que assumiu o papel de secretária ou secretário direcionava as equipes que trabalhavam no Suas. Uma gestão democrática orientada por pactos, regulação e deliberações. Fortes pactuações que, hoje, resultam nesses três entes federados: município, estado e governo federal. Onde cada um tem sua obrigação de responder à população carente. E, muito mais, a cooperação e o compartilhamento de responsabilidades e competências. Posso dizer dos avanços do Suas, também, em nível do aprimoramento do Suas considerando responsabilidades, metas e prioridades. Posso dizer, também, dos 10 anos do Suas, o fortalecimento das instâncias. E aí falamos dessas instâncias deliberativas, da importância dos conselhos. Posso também dizer da questão do planejamento, do fortalecimento da gestão, definição, prioridades, revisão e metas, tanto estadual quanto regional.

Mas, para nós, tudo isso ainda é pouco nesses 10 anos. Ieda, vou pegar uma fala sua e, a partir de agora, vamos entender a importância dos 10 anos do Suas na vida da população brasileira. Não sei se você vai lembrar dessa sua frase, Ieda: sistema tem sido construído num ambiente de respeito à diversidade e à tolerância. A secretária Ieda falou isso no Estado de Santa Catarina. Queríamos lembrar isso, a importância desses 10 anos na vida do povo brasileiro. (Palmas) Antes desses 10 anos do SUAS, a população era, sempre, repito, sempre, colocada à margem da sociedade.

Vejam, nenhum governante àquela época, antes do ex-presidente Lula, via um sujeito como pessoa. E Lula disse: “Esta população tem de ser respeitada como

pessoa, como cidadão e como cidadã.” A gente traz essa frase para refletir e entender a importância do SUAS e a importância da responsabilidade dos 2 governos passados – Lula e Dilma – que têm colocado, cada vez mais, a população como a centralidade da assistência social neste País.

Falar também desses 10 de existência do SUAS significa dizer que “a política da assistência é sólida”. Digo isso por quê? Porque ela foi alicerçada e construída. Logo, a política de assistência social não foi pensada de cima para baixo, mas pensada por pessoas de responsabilidade que entendem da centralidade colocada em cada uma dessas pessoas carentes, periféricas e, principalmente, negras deste País. E a secretaria e o MDS têm possibilitado essas questões. Vejam os povos dos terreiros, comunidades quilombolas, ciganos como a centralidade da assistência social neste País.

Outra coisa que esses 10 anos nos traz é a alternativa de autonomia e de mudanças de vida. E, para isso, a gente sonha! Para fechar, nos avanços e nas implementações do SUAS, este sonho é possível, porque podemos acreditar em cada um e em cada uma que têm construído esta história!

Parabéns a todos vocês, homens e mulheres, que fazem a diferença neste Estado e neste País.

Parabéns aos 10 anos do SUAS!

Parabéns a todos nós e a todos aqueles que têm construído, com o social, a importância do homem e da mulher.

Obrigado, gente. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigado, Luizinho.

Quero registrar as presenças de Alexandre Baroni, superintendente dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Secretaria de Justiça do Estado da Bahia e dos representantes municípios de Camaçari (palmas), Coaraci (palmas), Itagi (palmas), Ichu (palmas), Vitória da Conquista (palmas), São Francisco do Conde (palmas), Caetanos (palmas), Acajutiba (palmas), Mucuri (palmas), Itamaraju (palmas), Lauro de Freitas (palmas), Barra do Choça (palmas), Encruzilhada (palmas), Capela do Alto Alegre (palmas) e Entre Rios (palmas). Nossa, a lista dos municípios baianos é muito grande! A metade da Bahia está aqui!

Dando continuidade, quero convidar o nosso ouvidor-geral do Estado, Yulo Oiticica, para uma saudação.

O Sr. YULO OITICICA:- Falarei bem rapidinho como tem de ser. Depois do “beijo de veludo” de Edlene e da “paixão de Luizinho”, só me resta fazer uma declaração de amor e muito rápida. (Palmas.)

Paulo Freire dizia que “amar é um sentimento que exige muita coragem”. Portanto, eu não tenho nenhuma dúvida de que, para ser operário ou operária da política do SUAS, tem de ter muita coragem, tem de respeitar, tem de ter um senso de justiça e tem de amar muito ao próximo, pois, senão, não se consegue gestar esta política.

Os 10 anos do SUAS são um feito!

O projeto do SUAS foi publicado, em 25 de julho de 2005, a NOB/SUAS. Portanto, comprova-se um avanço da sociedade brasileira.

E este é um momento, secretário Geraldo Reis, de fundamental relevância para nós. A tentativa da velha elite brasileira não é só a de querer tentar derrubar um governo que tem lastro, mas é a tentativa de fazer com que a gente recue em nossos avanços. Foram destinados para os benefícios, em 2002, R\$ 2,6 milhões e, em 2014, R\$ 66 milhões. (Palmas) É disso que nós estamos falando!

Portanto, Gika, você e Neusa estão de parabéns!

Em 2008, através do projeto de resolução nº 1.936, criamos a Frente Parlamentar aqui nesta Casa, e durante 7 anos a Frente Parlamentar na Bahia foi uma referência nacional, estando, inclusive, ministrando oficina nas conferências nacionais, graças, certamente, não só aos deputados que faziam parte dessa frente, mas ao espaço privilegiado do debate sistemático que se fazia em todos os cantos da Bahia.

O fundamental não é sermos iguais, até porque o normal é ser diferente, e é nesse campo que vocês são capazes de formular o que há de melhor da política social neste País. Não queremos mais a lógica ainda pequena, brutal, Mara, que você combate, que combatemos tanto, do assistencialismo. Não dá mais para tolerar mais voluntárias, em lugar nenhum e de nenhuma ordem. (Palmas.)

Estamos falando de uma política altamente regulamentada, que não precisa de padrinho, que não precisa de pai nem mãe. E não venham para cá dizer que Lula era pai dos pobres e Dilma era a mãe dos pobres. Não são, nunca foram nem querem ser, mas são os mais justos da história da República brasileira. Eles foram e são capazes de fazer o debate da construção do Brasil, não fechados em seus gabinetes, mas sim abertos e dialogando com todos. Foi Lula quem teve a coragem, não só de fazer um novo Brasil a partir dos seus sonhos e desejos, mas construir conferências de tudo, porque temos algumas palavras de ordem, e, entre elas, para a política de assistência social, tudo, mas nunca sem nós. Sem nós, política de assistência social, a gente prefere nada, porque quem sabe gerir é quem está na ponta, é quem opera a política na ponta.

E é exatamente por isso, Gika, que quero parabenizar você e Neusa. Para mim, não é nenhuma novidade, vocês são guerreiros que sempre estiveram na luta e compreendem que esse espaço é fundamental para todos nós, para a Bahia, para o Brasil. Precisamos formular cada vez mais.

Nesta declaração de amor, me permita, deputada, deputado, contar muito rapidamente, Ieda Castro, uma história. Uma fábrica de sapatos queria aumentar a sua produção. E, naturalmente, na China, país mais populoso do mundo, foi lá, Lola, que eles queriam vender muito mais sapatos, e mandaram 2 representantes da fábrica para conhecer o mercado chinês. Logo que um chegou num canto da China, mandou uma comunicação para a fábrica, dizendo: “Aborte a produção de sapatos, na China ninguém usa sapatos”. O outro, que foi visitar o outro lado da China, imediatamente mandou uma comunicação: “Potencialize a produção de sapatos, na China ninguém

usa sapatos”. A mesma realidade, e duas visões.

Estamos diante de profissionais que diante de todas as dificuldades dizem: “Vamos fazer muito mais do que achávamos que podíamos”. Parabéns a quem ousa fazer o SUAS. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada ao nosso ouvidor, parceiro nessa luta.

Dando continuidade, registro a presença da Faculdade Vasco da Gama, da Unime, da Batista Brasileira e de Adriana Nascimento, vice-presidente do Creas.

Dando continuidade, passo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, à professora Jucileide Nascimento, que aqui representa, na Mesa, as instituições de ensino superior.

A Sr^a JUCILEIDE NASCIMENTO:- Bom-dia a todos e todas. Agradeço por estar neste papel, nesta representação. Cumprimento, em nome de Edlene, que representa a Congemas, todos os gestores municipais de assistência social. Estou muito feliz por saber que vocês estão aqui, trabalhadores, trabalhadores, gestores.

Sabemos que o SUAS que queremos e estamos construindo está sendo feito nos municípios. É lá que acontece a fragilidade, lá descobrimos as potencialidades dos nossos usuários. Parabéns para você. Cumprimento Edlene e cumprimento também Jeová, em nome dos trabalhadores do SUAS, que vêm construindo essa política.

Sou do Conde, estou muito feliz por ter a representação do Conde, aqui, construindo essa política de assistência social.

O SUAS que temos materializa uma estrutura de política pública territorializada, que defende os direitos daqueles que não tinham direitos. Esse é o SUAS que temos, que os municípios do Brasil inteiro estão construindo. Mas estamos pensando nos nossos desafios. Temos o SUAS que hoje é visto nos CRAS, nos Creas, no Bolsa Família. Hoje, quando as pessoas perguntam “o que você estuda, o que você está fazendo?” Quando digo o SUAS, e isso é uma tarefa que temos que construir, muita gente ainda não sabe. Os usuários sabem, mas a classe média, os intelectuais, poucos ainda, se apropriaram disso. Eles sabem o que é a política de assistência, mas através da expressão Bolsa Família. Então, uma tarefa nossa é desconstruir que o SUAS é só o Bolsa Família. Também é, mas o SUAS tem serviços, programas, projetos, proteção social básica, especial, vigilância, gestão do trabalho, esse é o SUAS a que temos que dar visibilidade.

Estive agora na última conferência nacional de assistência e levantei 4 grandes desafios para o SUAS que queremos. O primeiro grande desafio – e o MDS está atento e fazendo isso junto com todos os trabalhadores no Brasil inteiro –, o nosso grande papel hoje para o SUAS que queremos para os próximos 10 anos, é conseguir dar unidade na diversidade de um País continental. O Brasil tem populações ribeirinhas, quilombolas, populações de assentamentos. Então, temos que trabalhar com essas populações dando materialidade a um sistema único. Como fazer isso? Aponto que este é o nosso maior desafio nos próximos dez anos: materializar as

regulamentações da política nacional de assistência social, da Lei Orgânica, da Lei 12.435, como disse Jeová, materializar todos os documentos nacionais na diversidade, na ponta dos pequenos municípios em todo o território nacional, do Oiapoque ao Chuí.

Esse é o nosso maior desafio. Concordo com muita gente que me antecedeu aqui: não somos mais clientelismo, troca de favor, filantropia. Somos políticas públicas e temos que dar essa unidade na diversidade, respeitando os territórios.

O segundo grande desafio que coloco é disputar o fundo público. Alguém já falou aqui, eu concordo, não existe política pública sem recursos públicos. A conferência trouxe agora elementos dizendo: “Vamos disputar o fundo público, o pré-sal, o percentual tanto na União, no Orçamento da seguridade, como nos Estados e municípios”. Não é possível mais tolerar que municípios definam a cada gestão quanto que vão usar para a assistência e geralmente é o que sobra. Os estados definem o que sobra para a assistência. Não é isso, queremos definir o percentual mínimo e a partir desse mínimo, nós, gestores, trabalhadores e usuários, vamos defender a materialização dessa política pública, porque senão nós não construiremos o SUAS que tanto queremos.

O terceiro desafio é garantir – não vou me deter muito falando sobre isto porque Jeová já trouxe e outras pessoas também – condições dignas para os trabalhadores e trabalhadoras do SUAS. Temos que garantir que esses trabalhadores não sejam amanhã os usuários da assistência social, temos que garantir concurso público já, condições dignas de trabalho, equipamentos, carros, todas as condições para que o SUAS de fato se materialize.

O último, na verdade, é a minha maior tarefa, é dizer que não existe trabalhador com condições éticas, técnicas e políticas de atender a complexidade do SUAS se esse trabalhador não tem uma capacitação. O CapacitaSUAS é um grande programa do governo federal, mas os governos dos estados e dos municípios precisam fazer essas políticas de educação permanente, como está na PNEP 04, que é uma resolução do CNAS. Precisamos de uma política de educação permanente nos estados, não é apenas o Capacita do governo federal, que está, sim, fazendo um grande trabalho, mas não é só isso, queremos trabalhadores que saibam lidar com populações quilombolas, indígenas, pessoas em situações de vulnerabilidades diversas.

A nossa formação – sou assistente social –, ou a do psicólogo, do pedagogo, nossa formação generalista – como docente falo isso – não vai dar conta dessas especificidades das diversidades. E aí a gente faz um arranjo. Eu ouvi os trabalhadores no CapacitaSUAS, vi as experiências exitosas eles estão aprendendo na prática. A formação de educação permanente tem que dar essa condição para o trabalhador.

Quero dizer, por fim, em relação à política de educação permanente no Estado da Bahia, que estou muito feliz, muito orgulhosa de fazer parte de um trabalho que vem sendo feito pela UFRB, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que tem feito um trabalho excelente e diferente de outras instituições particulares, vem fazendo um trabalho de ensino, pesquisa, extensão e preparando alunos que estão

dentro da universidade hoje, e serão profissionais, no futuro, envolvidos no CapacitaSUAS e percebendo a diferença da assistência social.

Aprendíamos sobre a assistência na prática. Hoje, temos a oportunidade, e o governo do Estado precisa fazer as suas próprias políticas de educação permanente. Já que a lei, Geová, está sendo votada, coloquem dentro da lei do Estado da Bahia uma política de educação permanente do nosso Estado.

Finalizo dizendo que todo direito discutido isoladamente, como diz Ana Maria Vasconcelos, perde sua dimensão coletiva e leva à compaixão, benemerência, beneficência e ajuda e acaba na maleficência.

Não é isso que queremos para o SUAS. Queremos o SUAS com política pública de direito e dignidade humana. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Convido a nossa superintendente de assistência social da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, nossa querida Maria Moraes pelo tempo de 5 minutos.

Anuncio que estão conosco Aporá, Matina, Itambé, Aiquara.

A Sr^a MARIA MORAES:- Bom-dia a todas e todos, quero saudar a Mesa na pessoa da secretária Ieda e do secretário Geraldo. Quero agradecer a Deus por este momento, ao deputado Gika e à deputada Neusa Cadore por nos permitirem estar aqui.

Minha fala será breve, porque o secretário falará sobre a gestão municipal. Ontem, a nossa deputada Neusa Cadore fez uma sessão concedendo o Título de Cidadão Baiano a Paul Singer. Na fala bonita dele, ele dizia que tornar possível a felicidade na vida das pessoas tem que ser o grande objetivo das políticas públicas. (Palmas.)

É em cima dessa fala que quero saudar e agradecer a todos, destacando a equipe da Sais pela militância diária, nas universidades e em outros espaços, introduzindo conhecimento, ampliando capacidade no trabalho, exercitando essa capacidade na gestão, lutando, para portar mais recurso, assistência, não é secretário? E a todos que estão usando e demandando essa política, e dando o tom da nossa ação.

É desse exercício, dessa ênfase numa base que matiza conhecimento e ação, que se materializa em conceituações fundantes, em princípios e componentes, vídeos, políticos, valorativos, essenciais da dignidade humana, da justiça social, do respeito da autoestima, da autoconfiança, da solidariedade, do empoderamento, da autonomia que conseguimos ver todos os avanços que nosso querido Luizinho apresentou aqui por esses dez anos.

São dessas mãos carinhosas, como dizia a nossa deputada Neusa Cadore, desse olhar atento, desse coração sensível, desse corpo que se põe em movimento para chegar onde quem mais precisa viver a felicidade, para quem vive outro mundo, outra realidade.

Com toda nossa capacidade demos sentido e significado a esses conceitos nestes 10 anos. Fomos levando e trazendo qualidade de vida para o nosso fazer,

avancamos tanto, e muito do que lutamos tanto para tornar realidade é ameaçado. Por isso, conclamo a todos a dispor da mesma luta, da mesma determinação e do mesmo compromisso, defendendo essa conquista e ampliá-las.

A nossa presidente Dilma Rousseff fez uma fala muito bacana na nossa conferência dizendo que a assistência social é a grande estratégia para um País democrático, que coloca o desenvolvimento como lógica de uma gestão. Não é por outra razão que pesa sobre ela tantas ameaças. O que se discute não é uma pessoa, não é um cargo, o que se discute e tenta mitigar neste País é um projeto de sociedade que não faz exceção de pessoas. Por isso, companheiras e companheiros, conclamo a todos, com esta mesma energia, para irmos às ruas....

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Obrigada, Mara.

Dando seguimento, passo a palavra à nossa secretária nacional da Assistência Social, Dr^a Ieda Castro, pelo tempo de 7 minutos, em razão do adiantado da hora.

A Sr^a IEDA CASTRO:- Bom-dia! Inicio cumprimentando e agradecendo, em nome da nossa ministra Teresa Campelo, ao deputado Gika e à deputada Neusa Cadore pela iniciativa. Este é um ano muito importante para a assistência social pois construímos um modelo de atenção pública da assistência social.

Às vezes falamos do SUAS, deputados, como se ele fosse um fim em si mesmo. O SUAS é nada mais, nada menos do que um modelo de atenção pública da assistência social. Estamos tirando da indignação brasileiros e brasileiras que eram invisíveis para a sociedade, e que nem apareciam nos censos em razão da posição invisível em que os colocávamos.

Secretário Geraldo, é uma satisfação revê-lo, Mara, companheiros dessa Mesa ilustre, trabalhadores, conselheiros, gestores municipais e estaduais, celebrar o SUAS é celebrar o enfrentamento à desigualdade social.

Não falarei de números. Acho que Luizinho antecipou bem. Mais do que quantidade, temos de celebrar a qualidade, e dizer que este País fez a escolha. Os governantes dos últimos 12 anos escolheram. Governar é uma arte de escolha. Nós somos gestores e sabemos disso, temos de fazer escolhas todos os dias. A escolha para fazer um CRAS funcionar está na disputa da escolha sobre se vai colocar o dinheiro aqui ou ali, se vai contratar para isso ou aquilo, se contrata para educação ou se contrata para assistência social, são escolhas. Os nossos governantes do campo democrático popular fizeram uma escolha, a escolha de investir nas pessoas que mais precisam neste País.

A assistência social é, sim, a política estratégica para que possamos construir a igualdade social, a igualdade ética ou racial, todas as formas de igualdade que precisamos construir neste País.

O último recado que quero deixar para vocês é que precisamos estar muito atentos, muito unidos, muito fortes para enfrentarmos as adversidades que estão postas. Não só as adversidades do campo da política. O campo da política é a vida, a vida humana é política. Às vezes a colocamos distante de nós como se não tivéssemos

nada a ver com esse angustia que está virando a política em nosso País. Precisamos assumir com muita responsabilidade, é assim que estamos fazendo. Eu, gestora na SNAS, não posso me omitir e deixar de manifestar toda a minha indignação com o que está acontecendo neste País de ameaças à democracia.

A presidenta Dilma não roubou, não fez nada ilegal que não tenha sido fruto de uma escolha. A escolha de, diante de dificuldades financeiras, dizer onde iria encostar o dinheiro, onde iria aplicar o dinheiro. E aplicou no pagamento de benefícios de prestação continuada, BPC, para pessoas idosas e pessoas com deficiência, e optou pagar o bolsa-família. Como diz a minha amiga, temos de falar da onde viemos, sou do Nordeste onde vivemos uma seca permanente, sou da caatinga, do sertão central do Ceará, onde, numa época dessa, estaria tendo saques, as escolas estariam escondendo debaixo de sete chaves a merenda escolar, pois era a única forma de sobrevivência em tempos ruins de seca, como estes.

O bolsa-família tem essa função também. Acesso à renda é um direito em uma sociedade onde ter direito é garantia de consumo e acesso a bens e serviços. O acesso à renda deve ser, inclusive, até maior. O Bolsa Família é tão pequeno! A nossa luta era para ser muito mais dinheiro para o Bolsa Família! (Palmas.)

A nossa luta é para que o benefício de prestação continuada permaneça vinculado ao salário-mínimo e cresça tantas vezes cresça o salário-mínimo, porque os beneficiados são pessoas com deficiência e idosos. São idosos que trabalharam a vida inteira – eu já falei isso aqui numa conferência – e que nunca contribuíram com a previdência. A única coisa que eles têm para sobreviver é a garantia de um salário-mínimo da assistência social.

Então, senhores, senhoras, companheiros de luta, sejamos aguerridos, deixemos nos levar pela emoção da Mara, deixemos nos seduzir pela felicidade daqueles a quem nós devemos construir essa felicidade, que é a população mais pobre, que são homens e mulheres quilombolas e indígenas em áreas ribeirinhas e fronteiriças.

Então, quero dizer para vocês que estamos muito atentos. Vou voltar para a grande manifestação de amanhã, vou para as ruas... (Palmas.) Saio do meu gabinete e vou para a luta, porque é na luta que a gente vai garantir e assegurar as conquistas que lá estão, porque nós não queremos parar por aqui. O Sistema Único de Assistência Social não está consolidado. A cultura política do favor não saiu do campo da assistência social! O clientelismo não saiu da assistência social. É com as nossas práticas cotidianas que romperemos com a lógica da caridade e da filantropia e consolidaremos a lógica do direito no campo da assistência social. Vamos para a luta! Bom trabalho, contem conosco. Estaremos muito atentos, deputados.

Um grande abraço para todos vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Para finalizar, convidamos para fazer uso da palavra o nosso querido secretário Geraldo Reis, que, aqui, nesta manhã, neste ato, representa o nosso governador Rui Costa.

O Sr. GERALDO REIS:-Bom-dia a todos e a todas. Gostaria de parabenizar e,

ao mesmo tempo, agradecer ao deputado Gika, à deputada Neusa Cadore por ter nos propiciado esse momento de conagração e de reflexão, mas também de avaliação crítica sobre essa grande trajetória quase épica de construção do SUAS.

Cumprimento a Sr^a Neusa Cadore, deputada estadual; a Sr^a Ieda Castro, nossa grande do Ministério do Desenvolvimento Social, secretária nacional de Assistência Social; a Sr^a Marleide Santos, presidente do Sindicato dos Assistentes Sociais, combativa que só; a Sr^a Maria Dolores, dona Lola, vice-presidente do nosso conselho; a Sr^a Mara Moraes, nossa Superintendente, que estava aqui superempolgada, mais do que uma militante da assistência social ela também é uma poetiza; o Sr. Geová, representante do Fórum Estadual dos Trabalhadores; a Sr^a Edlene Paim, que representa o Colegiado Nacional de Gestores Municipais da Assistência Social; o Sr. Jailton Fernandes, nosso amigo do Congemas, meu vizinho de Barra do Choça – eu sou de Vitória da Conquista; a Sr^a Jucileide Nascimento, representante das instituições de ensino, que me deu um grande aperto numa reunião do Conselho Nacional da Assistência Social – ela e outras; Luís Sena, coordenador do Instituto Casa da Cidadania; o prefeito de Teofilândia, Adriano Araújo. Enfim, cumprimento todas as autoridades, todos os gestores municipais, todos os dirigentes, conselheiros.

Peço permissão para cumprimentar meu pessoal aqui de Vitória da Conquista. O bairrismo nunca é demais.

Estava ali a ouvir os vários pronunciamentos. Quando um fala, você pensa assim: “Vou tentar aprofundar aquele aspecto.” Depois vem outro e fala de outra questão. Aí, penso: “Isso aí é prioridade.” Enfim, já mudei tantas vezes o conteúdo da minha fala enquanto estava ali, que vai sair aqui, digamos assim, da boca pra fora.

Durante algumas falas, eu estabelecia uma relação, um comparativo com uma reunião, Dr^a Ieda, que tive na semana passada para a posse do novo Conselho de Segurança Alimentar do Estado da Bahia. Lá tive a oportunidade de dialogar com os novos conselheiros. A gente fala Conselho de Segurança Alimentar. Em princípio, fica parecendo que ele vai tratar só de alimentação. Mas observamos que na sua composição temos representantes da agricultura familiar, dos quilombolas, das comunidades de fundos e fechos de pastos. Enfim, é uma diversidade de pequenos agentes econômicos e sociais que estão, na realidade, não apenas discutindo alimentação, mas também construindo, a partir de baixo, uma estratégia de desenvolvimento econômico e de inclusão social.

Quando estabeleço uma comparação com a experiência do SUAS, Sistema Único de Assistência Social, quero lembrar e resgatar que estamos falando da construção de um Estado de bem-estar social e fazendo-o sem pedir licença a ninguém. Temos que reconhecer a origem da assistência social. Ela foi, sim, da filantropia. Ela foi, sim, da caridade dos religiosos. Mas, se a origem for essa, nós tivemos a capacidade de transformá-la em política pública e, senão de esgotar o clientelismo, o patrimonialismo e o favoritismo, ainda fomos capazes, professora Ieda, de dizer hoje o seguinte: “O correto é assistência social como política pública, e não como favor!” Quem quiser que venha aqui dizer o contrário! (Palmas!) E não é que não haja o clientelismo; não é que não haja o favor, não é que não haja o

aproveitamento político! Mas, hoje, assistência como política pública se estabeleceu, convencionou-se que é a forma correta para fazer assistência social.

Esta semana, eu ouvi no noticiário a seguinte matéria: “Aquele senhor da carta que está se colocando como alternativa de poder...” Sabem o que ele está propondo como saída para a crise econômica?! Que as áreas da Saúde e Educação deixem de ter os recursos obrigatórios! É essa política alternativa que eles querem para que o Brasil saia da crise?! Então, gente, estamos aqui, sim, para brigar pelo cofinanciamento e aumentar os recursos, os CREAS, os CRAS. Enfim, as várias formas de equipamento da assistência social. Estamos aqui, sim, também para lembrar que um dos grandes entraves ao nosso sistema de assistência social é o fato de não termos um corpo de trabalhadores devidamente regulamentado, devidamente registrado, porque, diferentemente de outras esferas profissionais, às vezes a tecnologia substitui, às vezes determinados instrumentos substituem o papel do trabalhador. Mas na esfera dos cuidados, da atenção, do acolhimento, tem de ter gente. E costume dizer que, mais do que ter gente, tem de ter gente que goste de gente. Portanto, é esse o nosso desafio, porque ao mesmo tempo que nós temos de lutar para colocar um tijolo a mais na construção de um CREA, um centavo a mais no cofinanciamento, temos de ter igualmente a consciência de que neste momento, sem abrir mão destes “pequenos” - entre aspas - pleitos e demandas, é preciso internalizar ser essencial levantarmos a cabeça e defendermos este projeto que construímos a partir da base, de baixo para cima, porque foi essa a democracia que erguemos com controle social, funcionamento dos Conselhos, participação social. E é muito mais do que uma mera democracia liberal, resultante do nosso trabalho e da nossa militância, essa economia que também ajudamos a mudar, porque até então a nossa economia era voltada só para 1/3 da nossa população, uma economia cartelizada, uma economia de poucos. Então, é isso que incomoda!

Outra coisa que incomoda a nossa elite é que qualquer que seja o município da Bahia onde a gente vá, encontrará lá um equipamento de referência da assistência social. Ainda recentemente citei numa reunião aqui da Assembleia – e está presente a nossa secretária de Encruzilhada – que lá na Vila do Café há um equipamento. É um distrito cravado na zona rural. E lá vai um psicólogo atender a pessoa que está necessitando. Então, temos de reforçar a assistência social como política pública e salientar, de forma sistêmica também, como deve estar inserido o trabalhador da assistência social. Mas nós não podemos ter medo na busca da racionalidade e duma visão estruturante e sistêmica dessa esfera da nossa vida social. Não podemos ter medo, não,! Nem podemos esquecer a dimensão humana porque, por mais que nós queiramos dar um grau de profissionalismo ao nosso trabalho - e isso é importante -, ele é diferenciado, pois trabalha com gente, trabalha com as pessoas mais vulneráveis entre os próprios vulneráveis.

Evidentemente, é fundamental sabermos a importância de um excluído que quer se inserir no mercado formal, no mercado de trabalho. É importante a dimensão econômica, a dimensão da melhoria do padrão de vida. É, sim, importante. Mas temos de estar atentos porque, nesta década em que geramos 20 milhões de

empregos, na qual o salário mínimo aumentou substancialmente e criamos o Bolsa Família e o BPC, Benefício de Prestação Continuada, curiosamente também tivemos um processo de desagregação da família, de desestruturação das comunidades, a fora uma perda de referência ética e do sentimento de identidade.

A nossa juventude não tem um sentimento comunitário para além de qualquer juízo de valor. O tráfico e as drogas dominam hoje os corações e as mentes dos nossos jovens. E aqui não se trata de nenhuma leitura conservadora. Pelo contrário!

Então, é por isso que quero chamar atenção para o fato de que, para além da luta material, econômica, das condições de trabalho, da questão salarial, não podemos ter medo de admitir que o nosso trabalho é guiado pelo coração e pela dimensão humana, porque não é possível ele ser feito com a mesma frieza da análise dum economista quando avalia os indicadores, os números frios da nossa economia.

Por isso, para concluir, temos de reforçar a dimensão estruturante sistêmica da assistência social enquanto política pública, mas não podemos ter medo nem vergonha de dizer: “Faz este trabalho gente que gosta de gente.”

Um abraço. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Muito obrigada, secretário.

Dentro de instantes, gostaríamos de fazer uma homenagem dando uma placa e um abraço em cada um e cada uma. Mas já estão escolhidas seis mulheres. E vamos destacá-las para, nas pessoas delas, fazermos homenagens a todos e todas que constroem esta história importante.

O secretário, que nos deu alegria e atenção por ficar conosco até o momento, precisa se retirar, mulheres e homens.

A Sr. PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Vamos quebrar o protocolo, porque o nosso companheiro Isidório está com a gente o tempo todo. Daremos três minutinhos. Desculpe, deputado. É pelo adiantado da hora.

Gente, ele é pastor e faz igualmente um trabalho social importante junto aos dependentes químicos. Vai falar agora para que possa também fazer a sua saudação.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Quero parabenizar Gika e Neusa por esse brilhante trabalho. Em seus nomes, mui dignas e dignos representantes da Mesa Diretora, e no deles parabenizo a todos. V.Ex^{as} estão também aqui nesse espaço porque, com certeza, ali não cabe todo mundo. Mas somos iguais. Basta dizer que para ser assistente social hoje, nesta Nação, tem que primeiro insistir, tornando-se quase um “insistente” social pelos percalços.

Independentemente das nossas religiões, a Bíblia no Salmo 183 diz “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.” E também diz que onde tem união, ali é ordenada por Deus a sua bênção e a vida para sempre.

Sou da Fundação Dr. Jesus. Já fui contemplado em todas as falas feitas daqui por todos e todas. Mas não poderia deixar de parabenizar V.Ex^{as}, homens e mulheres que saem de suas cidades com muita dificuldade. E isso é quase sempre para estar aqui na capital, às vezes até sem ter um local de acomodação. Porém fazem isso como

sacerdotes do serviço social, do bem servir. E, como bem disse o secretário, é porque gostam de gente.

Tenho motivos de estar aqui porque o SUAS representa muito para todos nós. Portanto eu tenho o costume de dizer que seja ou SUAS ou os seus, ou meus ou seus, é nosso, é de todos nós o SUAS. Nós não podemos, de forma nenhuma, ficar calados diante disso. Moro dentro de um centro de recuperação com 1.198 pessoas. São pessoas que vem da rua, das drogas. Moro com a minha esposa, com meus filhos, com meus netos; porque eu sou um deles. Eu também fui alcançado pela misericórdia de Deus quando deixei as drogas e o planejamento de assalto ainda dentro da Polícia Militar. Resgatado disso tudo, comecei a fazer esse trabalho.

Hoje a gente o terror que estão tentando fazer nessa mansão, tentando, como machistas, tirar uma governante mulher; porque o que tem por trás desses canalhas que estão querendo falar em impeachment e golpe nada mais é do que terrorismo machista. Eles trabalharam o tempo todo para manter esta nação destruída, e eu sou prova disso. Nós temos 25 anos catando pessoas nas ruas, aqui nesse governo, no tempo desses coronéis que aí estavam – aqui tem assistentes sociais que trabalharam e que sabem o tanto que lutamos e que nunca conseguimos entrar nem na recepção desse povo. Eu tenho apenas então 7 ou 8 anos que neste governo, o da careta do bem, porque todo mundo que inclui pessoas, todo político que é igual à gente e que tem sentimento humano para ele se transforma em doido. O cara que aluga casa está revoltado com o governo, porque agora as pessoas estão indo morar em casa própria; então o seu dinheiro está diminuindo, porque o seu dinheiro está diminuindo. Porque as pessoas estão indo morar com dignidade, as pessoas que passavam 2 dias dentro de um ônibus, hoje, viajam de avião, pessoas simples como todos nós, para cima e para baixo. Isso é mudança de realidade. Hoje, ou velho ou novo é o carrinho básico. Todo mundo está podendo ter o carrinho básico. Então, mudou. A verdade é que tirou de cima e jogou em baixo, e isso incomodou aos marginais cujos helicópteros são encontrados cheios de pó e de cocaína e que querem, a qualquer preço, vir governar uma nação, liberando droga, liberando maconha, liberando tudo.

Então, eu quero parabenizar a V. Ex^{as} porque se eu como doido estou aqui como deputado, imagine se tiver pelo menos um que votou em mim. Então excelentes são vocês. Eu quero dizer a vocês que não vamos calar. Vocês precisam estar no *facebook* se revoltando contra esses bandidos que querem tomar o poder de novo para fazer tortura com o povo brasileiro. Vocês precisam utilizar a máquina. Não pode ter golpe e não podemos permitir isso, porque somos a maioria e já experimentamos todos esses sofrimentos. Então não se acomodem. Se eles de elite estão, na rua, tentando enganar o povo pobre sofrendor; hoje, o filho Dona Maria e do Sr. João de Isidoro coloca um anel de formatura com tranquilidade. Antigamente era para ficar nas cozinhas. Estão fazendo falta porque eles querem os serviçais, os faxineiros, estão se queixando – esta semana eu ouvi um canalha dizendo que tinha que tirar esse governo porque a gente procura uma faxineira e não encontra. Eles que vão fazer faxina em suas casas, eles que vão limpar o fundo dos quintais deles. Não podemos abaixar a cabeça. Eu gosto de cantar e tem um coro que diz assim porque nós somos

iguais independente das nossas religiões.

(O Sr. Sargento Isidório entoa um cântico)

Lutaremos e não vai ter golpe. (Palmas.)

Parabéns, Gika! Parabéns, Neusa!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Para quem não conhecia esse é Isidório. Por conta do horário, finalizaremos, parabenizando os quase 100 municípios participantes desta celebração.

Em nome do companheiro Gika e da Casa quero dizer que iremos continuar no diálogo. Foram pontuadas várias questões que têm a ver com o fortalecimento do SUAS, com o respeito aos profissionais, com a luta por Orçamento. Enfim, queremos dizer principalmente para a Mesa, que tem representantes, e corrigir porque escolhemos mulheres e homens para receber a homenagem.

Então quero convidar todos e todas para que participemos deste momento final, onde simbolicamente queremos entregar uma placa de reconhecimento. Gostaríamos que cada um se sentisse homenageado. Este é o entendimento que na verdade todos somos importantes.

Então queria convidar o deputado Gika para entregar para a Dr^a Ieda Castro, que nos dá a alegria de estar conosco de novo na Bahia, ela que representa a Secretaria Nacional da Assistência Social. (Palmas.)

Convidar o prefeito Adriano, nosso companheiro combativo de Teofilândia para passar a placa a nossa queridíssima Mara Moraes. (Palmas.)

Convidar Luisinho para entregar para uma pessoa muito querida que é o Jailton, representante do Congemas, esse importante Conselho recebendo também o nosso agradecimento e reconhecimento.

Convidar Maria Dolores, representante do Conselho Estadual, para entregar para Mara, que entregará para Zezé que está em uma atividade no oeste e fez falta, mas está lá por uma boa causa.

Convidamos Geová, que representa o Fórum Estadual dos Trabalhadores, para entregar para Luciana Macedo, representante da Secretaria de Coração de Maria, que acaba de receber o prêmio.

Nosso líder do governo, deputado Zé Neto está passando para dar uma braço. Quero pedir à imprensa para eu entregar uma placa, com muito carinho e alegria, para minha amiga e companheira Edlene Paim.

Queria convidar todos e todas para ouvirmos um canto que nos inspira muito que é o Hino da Bahia. Nunca mais o despotismo regerá esta Nação.

Fiquemos de pé para ouvirmos o Hino do Dois de Julho.

(Execução do Hino da Bahia.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradecemos a presença de todos e de todas. Agradecemos a presença da imprensa. Queríamos agradecer aos músicos, Isaías, lá de Serrinha, Roni. Muito

obrigada.

Ficamos muito felizes com cada um que se deslocou e esteve conosco. Sabemos que a luta continua. Muito obrigada à Mesa e encerramos então essa sessão especial de hoje. Muito obrigada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.